

18 de Agosto de 2006

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

2º trimestre de 2006

A TAXA DE DESEMPREGO SITUOU-SE EM 7,3% NO 2º TRIMESTRE DE 2006

No 2º trimestre de 2006, a taxa de desemprego estimada foi de 7,3%. Este valor é superior, em 0,1 pontos percentuais (p.p.), ao observado no período homólogo de 2005 e inferior, em 0,4 p.p., ao do trimestre anterior. A população desempregada foi estimada em 405,6 mil indivíduos, verificando-se um aumento de 1,6%, face ao trimestre homólogo, e um decréscimo de 5,6%, em relação ao trimestre anterior. O número de empregados aumentou 1,0%, quando comparado com o mesmo trimestre de 2005, e 1,1%, relativamente ao trimestre anterior.

1. População activa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2006 indicam que a população activa em Portugal aumentou 1,0% (abrangendo 55,1 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo, e 0,5%, face ao trimestre anterior (29,8 mil).

A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,5%, no 2º trimestre de 2006. Esta taxa aumentou 0,4 pontos percentuais (p.p.), face ao trimestre homólogo, e 0,3 p.p., face ao trimestre anterior. A taxa de actividade das mulheres em idade activa foi de 55,8%, enquanto que a dos homens foi de 69,8%.

2. População empregada

A população empregada, num total de 5 180,8 mil indivíduos no 2º trimestre de 2006, registou um crescimento homólogo de 1,0% (48,8 mil indivíduos) e de 1,1% (53,9 mil) face ao trimestre anterior.

Para a evolução homóloga referida foram relevantes os seguintes resultados:

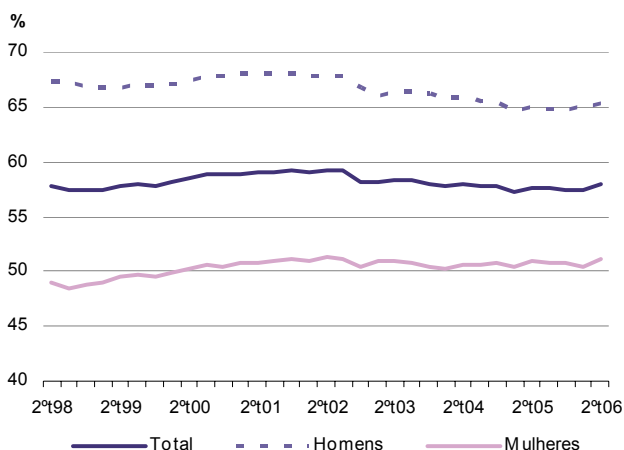
- Emprego de homens, que aumentou 1,1% (29,3 mil indivíduos), enquanto que o de mulheres aumentou 0,8% (19,6 mil).
- Empregados com 35 e mais anos: o acréscimo do emprego neste grupo etário (e, em particular, dos grupos etários dos empregados dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos), abrangendo 66,0 mil indivíduos, mais do que compensou a diminuição observada no número de empregados com idade inferior a 35 anos (17,2 mil).
- Indivíduos com nível de escolaridade secundário e pós-secundário e superior, que registaram acréscimos de 39,3 mil e de 25,7 mil, respectivamente. Note-se que, ao mesmo tempo, diminuiu o número daqueles que possuem, no máximo, um nível do ensino básico (16,3 mil).
- Sector dos serviços, que empregou mais 30,6 mil indivíduos e tem constituído o principal sector criador de emprego nos últimos anos. Nos outros dois sectores considerados, o número de empregados também aumentou, embora o contributo para o crescimento global do emprego tivesse sido menor: 10,4 mil, na agricultura, silvicultura e pesca, e 7,8 mil indivíduos, na indústria, construção, energia e água.
- Trabalhadores por conta de outrem, cujo número aumentou em 81,8 mil indivíduos. Em particular, destacam-se os trabalhadores por conta de outrem com vínculos contratuais permanentes, cujo número aumentou em 37,6 mil, embora o número de

empregados por conta de outrem com contratos de trabalho a termo também tenha aumentado (35,9 mil). Pelo contrário, o número de empregados exercendo actividades por conta própria diminuiu (20,0 mil).

- Trabalho a tempo completo, onde o aumento registado no número de trabalhadores (49,9 mil indivíduos) constituiu a fonte exclusiva do aumento da população empregada, considerando que diminuiu, ainda que ligeiramente, o número de trabalhadores a tempo parcial.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se nos 58,0% no 2º trimestre de 2006. Este valor foi superior, quer ao do trimestre homólogo, quer ao do trimestre anterior, em 0,4 e 0,6 p.p., respectivamente. Para o acréscimo homólogo do indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado, em termos homólogos (1,0%), relativamente mais do que a população em idade activa (0,4%). A taxa de emprego específica dos homens (65,3%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (51,2%) em 14,1 p.p..

Gráfico 1: Taxa de emprego por sexo



3. População desempregada

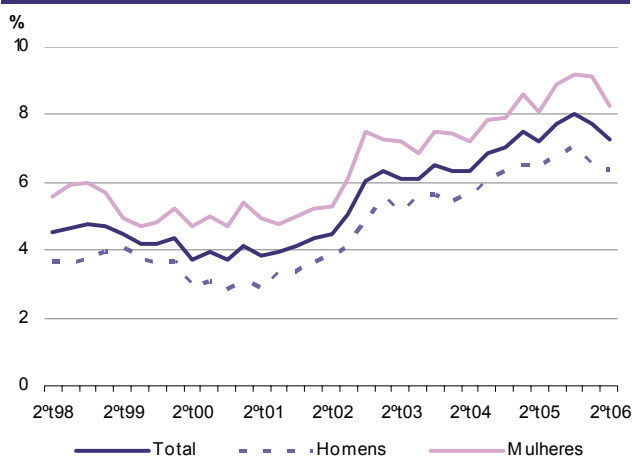
Na população desempregada em Portugal, estimada em 405,6 mil indivíduos no 2º trimestre de 2006, registou-se um crescimento homólogo de 1,6% (6,3 mil indivíduos) e uma redução trimestral, que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, de 5,6% (24,1 mil).

Para a variação homóloga da população desempregada, são de salientar os seguintes resultados:

- O aumento no número de mulheres desempregadas (6,6 mil), tendo em conta que o desemprego de homens diminuiu ligeiramente.
- O desemprego de adultos (25 e mais anos) e, em particular, daqueles com idade compreendida entre 25 e 34 anos (que aumentou em 9,8 mil indivíduos). No outro extremo, o desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu em 5,8 mil.
- O aumento do desemprego de indivíduos com um nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (9,3 mil) e superior (9,5 mil). O número de desempregados com um nível de escolaridade correspondente ao ensino básico diminuiu em 12,5 mil indivíduos.
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo aumento (3,5 mil indivíduos) explicou 55,6% do aumento do desemprego total. O aumento deste tipo de desemprego foi proveniente unicamente das actividades da agricultura, silvicultura e pesca (2,1 mil) e dos serviços (1,6 mil).
- Desempregados de longa duração (à procura de emprego há 12 ou mais meses), cujo aumento se traduziu em 12,0 mil indivíduos e excedeu a redução verificada no número de desempregados de curta duração (5,7 mil).

A taxa de desemprego foi estimada em 7,3%, no 2º trimestre de 2006, superior em 0,1 p.p. à do trimestre homólogo de 2005, e inferior em 0,4 p.p. à do trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens foi de 6,4% e a das mulheres de 8,3%.

Gráfico 2: Taxa de desemprego por sexo



A redução trimestral da taxa de desemprego (de 0,4 p.p.), que ocorre pelo segundo trimestre consecutivo, resultou do efeito conjugado do aumento da população empregada (de 1,1%, abrangendo 53,9 mil indivíduos) e do decréscimo da população desempregada (5,6%, abrangendo 24,1 mil indivíduos).

A redução trimestral da população desempregada deu-se nos seguintes grupos populacionais: ambos os sexos (embora 88,4% daquele decréscimo tenha sido de mulheres); todos os grupos etários; todos os níveis de escolaridade (embora 73,4% daquele decréscimo tenha sido de desempregados com, no máximo, o nível de ensino básico); indivíduos à procura de primeiro ou de novo emprego (embora 88,0% daquele decréscimo tenha sido de desempregados à procura de novo emprego); indivíduos desempregados de curta ou de longa duração (embora 63,9% daquele decréscimo tenha sido de desempregados de longa duração).

4. População inactiva

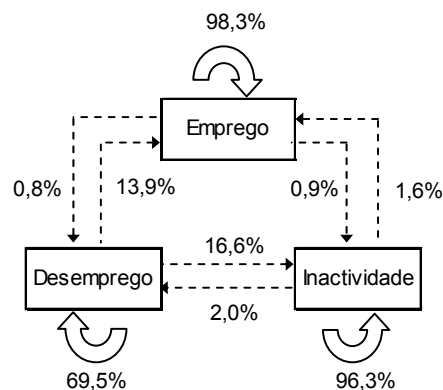
No 2º trimestre de 2006, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,6% (19,8 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2005 e 0,6% (21,0 mil) face ao trimestre anterior.

A taxa de inactividade (15 e mais anos) fixou-se nos 37,5%, tendo a taxa de inactividade dos homens sido de 30,2% e a das mulheres de 44,2%.

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Entre o 1º e o 2º trimestres de 2006, 0,8% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para uma situação de desemprego e 0,9% transitaram para a inactividade, totalizando 1,7% a proporção de empregados que deixaram de o ser no 2º trimestre de 2006 (98,3% permaneceram empregados). Nos fluxos ocorridos entre o 4º trimestre de 2005 e o 1º trimestre de 2006, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido maior (2,3%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego, facto que resulta da própria natureza do desemprego, que é, por definição, um estado transitório. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 1º trimestre de 2006, 30,5% abandonaram esta situação no trimestre seguinte, sendo que 13,9% se tornaram empregados e 16,6% transitaram para a inactividade. A percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi menor do que a que tinha sido observada nos fluxos do 4º trimestre de 2005 para o 1º trimestre de 2006 (tinha sido 16,1%), enquanto que a percentagem dos que transitaram para a inactividade foi maior (tinha sido 14,5%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 1º trimestre de 2006, 1,6% transitaram para o emprego e 2,0% transitaram para o

desemprego, no trimestre seguinte. Ambas as percentagens são maiores do que as registadas nos fluxos do 4º trimestre de 2005 para o 1º trimestre de 2006.

6. Desemprego por região NUTS II

No 2º trimestre de 2006, as taxas de desemprego mais elevadas foram registadas nas regiões do Alentejo (8,9%), do Norte (8,4%) e de Lisboa (8,1%). Os valores mais baixos para este indicador continuaram a observar-se nas Regiões Autónomas dos Açores (3,8%) e da Madeira (5,0%) e, neste trimestre, também no Algarve (5,0%).

Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, assistiu-se a um aumento na taxa de desemprego na maioria das regiões, com excepção do Norte, do Algarve e da Região Autónoma dos Açores. Os maiores acréscimos ocorreram na Região

Autónoma da Madeira e no Centro (de 1,1 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu na generalidade das regiões, com excepção da Região Autónoma da Madeira. Os maiores decréscimos, de 0,9 p.p., ocorreram no Alentejo e no Algarve.

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

	2ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006
Portugal	7,2	7,7	7,3
Norte	8,7	8,9	8,4
Centro	4,5	5,5	5,1
Lisboa	8,0	8,5	8,1
Alentejo	8,5	9,8	8,9
Algarve	6,3	5,9	5,0
R. A. Açores	4,3	4,2	3,8
R. A. Madeira	3,9	4,6	5,0



Quadro 2: Principais indicadores da população activa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População activa	5 531,3	5 556,6	5 586,4	1,0	0,5
Homens	2 958,6	2 972,6	2 987,6	1,0	0,5
Mulheres	2 572,7	2 584,0	2 598,9	1,0	0,6
Dos 15 aos 24 anos	560,2	546,6	541,5	-3,3	-0,9
Dos 25 aos 34 anos	1 476,2	1 485,7	1 481,6	0,4	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	1 379,4	1 396,6	1 409,6	2,2	0,9
Dos 45 aos 64 anos	1 788,7	1 805,6	1 819,4	1,7	0,8
Com 65 e mais anos	326,8	322,2	334,3	2,3	3,8
Taxa de actividade (%)	52,4	52,6	52,8		
Homens	57,9	58,1	58,3		
Mulheres	47,3	47,4	47,6		
Taxa de actividade (15 e mais anos) (%)	62,1	62,2	62,5		
Homens	69,4	69,5	69,8		
Mulheres	55,5	55,5	55,8		
População empregada	5 132,0	5 126,9	5 180,8	1,0	1,1
Homens	2 767,1	2 778,6	2 796,4	1,1	0,6
Mulheres	2 364,9	2 348,3	2 384,5	0,8	1,5
Dos 15 aos 24 anos	474,3	460,6	461,5	-2,7	0,2
Dos 25 aos 34 anos	1 356,8	1 350,8	1 352,4	-0,3	0,1
Dos 35 aos 44 anos	1 292,4	1 307,1	1 323,1	2,4	1,2
Dos 45 aos 64 anos	1 682,3	1 686,5	1 709,6	1,6	1,4
Com 65 e mais anos	326,2	322,0	334,2	2,5	3,8
Até ao Básico - 3º ciclo	3 705,1	3 654,5	3 688,8	-0,4	0,9
Secundário e pós-secundário	740,5	762,2	779,8	5,3	2,3
Superior	686,5	710,2	712,2	3,7	0,3
Agricultura, silvicultura e pesca	604,6	596,4	615,0	1,7	3,1
Indústria, construção, energia e água	1 565,9	1 560,6	1 573,7	0,5	0,8
Serviços	2 961,5	2 969,9	2 992,1	1,0	0,7
Trabalhadores por conta de outrem	3 813,3	3 864,9	3 895,1	2,1	0,8
Com contrato de trabalho sem termo	3 071,5	3 122,8	3 109,1	1,2	-0,4
Com contrato de trabalho com termo	581,9	583,8	617,8	6,2	5,8
Outros	159,9	158,3	168,1	5,1	6,2
Trabalhadores por conta própria	1 213,3	1 168,3	1 193,3	-1,6	2,1
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	105,5	93,7	92,4	-12,4	-1,4
População empregada a tempo completo	4 541,6	4 560,7	4 591,5	1,1	0,7
População empregada a tempo parcial	590,4	566,2	589,4	-0,2	4,1
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	57,6	57,4	58,0		
Homens	64,9	65,0	65,3		
Mulheres	51,0	50,4	51,2		



Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inactiva - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos			%	
População desempregada	399,3	429,7	405,6	1,6	-5,6
Homens	191,5	194,0	191,2	-0,2	-1,4
Mulheres	207,8	235,7	214,4	3,2	-9,0
Dos 15 aos 24 anos	85,8	86,0	80,0	-6,8	-7,0
Dos 25 aos 34 anos	119,4	135,0	129,2	8,2	-4,3
Dos 35 aos 44 anos	87,0	89,5	86,5	-0,6	-3,4
Com 45 e mais anos	107,0	119,2	110,0	2,8	-7,7
Até ao Básico - 3º ciclo	308,6	313,8	296,1	-4,1	-5,6
Secundário e pós-secundário	59,6	73,6	68,9	15,6	-6,4
Superior	31,1	42,3	40,6	30,5	-4,0
À procura de primeiro emprego	47,8	53,6	50,6	5,9	-5,6
À procura de novo emprego	351,5	376,2	355,0	1,0	-5,6
Agricultura, silvicultura e pesca	8,7	10,7	10,8	24,1	0,9
Indústria, construção, energia e água	160,6	173,2	160,5	-0,1	-7,3
Serviços	182,1	192,2	183,7	0,9	-4,4
Taxa de desemprego (%)	7,2	7,7	7,3		
Homens	6,5	6,5	6,4		
Mulheres	8,1	9,1	8,3		
Jovens (15-24 anos)	15,3	15,7	14,8		
Desempregados por duração da procura (a)					
Até 11 meses	194,4	198,7	188,7	-2,9	-5,0
12 e mais meses (longa duração)	202,8	230,2	214,8	5,9	-6,7
Taxa de desemprego de longa duração (%)	3,7	4,1	3,8		
População inactiva	5 022,5	5 014,4	4 993,2	-0,6	-0,4
População inactiva (15 e mais anos)	3 371,9	3 373,1	3 352,1	-0,6	-0,6
Homens	1 305,0	1 302,1	1 292,5	-1,0	-0,7
Mulheres	2 066,8	2 070,9	2 059,6	-0,3	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	755,9	743,2	736,8	-2,5	-0,9
Dos 25 aos 34 anos	177,7	165,2	170,1	-4,3	3,0
Dos 35 aos 44 anos	182,7	170,8	162,4	-11,1	-4,9
Dos 45 aos 64 anos	788,5	794,6	791,6	0,4	-0,4
Com 65 e mais anos	1 467,1	1 499,3	1 491,3	1,6	-0,5
Estudantes	779,2	767,5	767,1	-1,6	-0,1
Domésticos	595,8	606,4	589,5	-1,1	-2,8
Reformados	1 639,7	1 669,4	1 656,5	1,0	-0,8
Outros inactivos	357,2	329,8	339,0	-5,1	2,8
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	37,9	37,8	37,5		
Homens	30,6	30,5	30,2		
Mulheres	44,5	44,5	44,2		

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado emprego e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares, no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

ALGUNS CONCEITOS

Consultar a publicação “Estatísticas do Emprego” para conceitos adicionais.

Taxa de actividade

Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

T.A. (%) = (População activa / População total) x 100

Taxa de actividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.A. (%) = (Pop. activa / Pop. com 15 e mais anos) x 100

Taxa de desemprego

Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração

Taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 ou mais meses / População activa) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

T.E. (%) = (Pop. empregada / Pop. com 15 e mais anos) x 100

Taxa de inactividade (15 e mais anos)

Taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

T.I. (%) = (Pop. inactiva com 15 e mais anos / Pop. com 15 e mais anos) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

16 de Novembro de 2006.

Em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 é possível visualizar gratuitamente a publicação “Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2006” associada a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma *password*.

Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2006